



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO, O MAL DO SÉCULO: PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E OS FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES - UMA REVISÃO DE LITERATURA.

DEPRESSION, THE ILL OF THE CENTURY: PREVALENCE OF DEPRESSION AND ASSOCIATED FACTORS IN WOMEN - A LITERATURE REVIEW

Daniele Ramos Guedes¹, Elielma dos Santos Bispo², Leda Maria Aquino Farias Nobre³

e2277

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i2.77>

RESUMO

Objetivo: investigar a depressão, uma doença psiquiátrica crônica e recorrente que produz uma alteração no humor caracterizada por uma tristeza profunda, sem fim, associada a sentimentos de dor, amargura, desencanto, desesperança, baixa autoestima e culpa, assim como a distúrbios do sono e do apetite. Neste trabalho, foram investigados os fatores sociais, psicológicos e econômicos, relacionados a depressão, em mulheres. **Metodologia:** Para elaboração do referencial teórico foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória, de caráter qualitativo. **Resultados:** Com embasamento de vários autores, através de pesquisa empírica realizada de forma sistemática, a pesquisa bibliográfica se deu com o fichamento de cada obra consultada. **Conclusão:** A depressão se apresenta como uma das principais causas de incapacitação no mundo, limitando o funcionamento físico, profissional, pessoal e social, milhões de brasileiros estão acometidos pela depressão, o que pode inclusive ser um problema de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Fatores. Mulheres. Prevalência.

ABSTRACT

Objective: to investigate depression, a chronic and recurrent psychiatric disease that produces a mood change characterized by a deep, endless sadness associated with feelings of pain, bitterness, disenchantment, hopelessness, low self-esteem and guilt, as well as sleep and appetite disorders. In this study, social, psychological and economic factors related to depression in women were investigated. **Methodology:** For the elaboration of the theoretical framework, a bibliographic research was carried out, of exploratory nature, of qualitative character. **Results:** Based on several authors, through empirical research carried out systematically, the bibliographic research took place with the registration of each work consulted. **Conclusion:** Depression is one of the main causes of disability in the world, limiting physical, professional, personal and social functioning, millions of Brazilians are affected by depression, which can even be a public health problem.

KEYWORDS: Depression. Factors. Women. Prevalence.

INTRODUÇÃO

Por meio de pesquisa bibliográfica, através da utilização de leis e publicações específicas sobre o tema, na qual a depressão pode ser considerada um transtorno de elevada prevalência e com significativo sofrimento para as mulheres. Assim diversos fatores psicológicos, sociais, econômicos e biológicos podem contribuir para seu desenvolvimento, manutenção e remissão. Porém, os aspectos psicológicos e sociais também são de fundamental importância para explicar a

¹ Instituto Macapaense do Melhor Ensino Superior – IMMES

² Instituto Macapaense do Melhor Ensino Superior – IMMES

³ Instituto Macapaense do Melhor Ensino Superior – IMMES



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO, O MAL DO SÉCULO: PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E OS FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES, UMA REVISÃO DE LITERATURA.
Daniele Ramos Guedes, Elielma dos Santos Bispo, Leda Maria Aquino Farias Nobre

diferença de prevalência e este transtorno tem sua etiologia e desenvolvimento baseado com explicações multifatoriais.

A depressão é considerada um transtorno com múltiplas causas, dentre elas psicológicas (maior ruminação de ideias negativas por mulheres; maior capacidade dos homens em se engajar em estratégias de enfrentamento, baseadas na esquivas de pensamentos negativos; avaliação da imagem corporal), socioculturais (diferenças nas regras status social; crenças sociais e biológicas (grandes modificações hormonais nas mulheres; funções reprodutivas).

A maior prevalência de depressão nas mulheres é considerada na literatura internacional e nacional como um dado comprovado, o número de pesquisas sobre a depressão feminina vem aumentando significativamente, no intuito de gerar explicações ou hipóteses mais integradas e metodologicamente plausíveis para essa diferença.

Nos últimos anos os índices de doenças sociais aumentaram drasticamente, uma das doenças que teve um maior aumento foi a depressão. É uma doença psicológica que pode afetar qualquer pessoa, no entanto a chance de ocorrer no sexo feminino é maior. Entretanto este estudo desenvolveu-se na tentativa de responder o seguinte questionamento: Quais os fatores sociais, psicológicos e econômicos relacionados a depressão, em mulheres.

Assim o objetivo, investigar os fatores sociais, psicológicos e econômicos, relacionados a depressão, em mulheres e específicos; Investigar conceito, causas e consequências de depressão, ampliando as explicações etiológicas a todos os aspectos da condição humana.

A depressão tornou-se um grave problema de saúde pública, foi identificado em mulheres com maiores índices devido a influência do ciclo reprodutivo feminino, as diferentes fases e as oscilações hormonais, pelas quais as mulheres passam durante suas vidas entre outros fatores.

DEPRESSÃO NUMA CONTEXTUALIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Conforme Bowlby (1993, p. 32), o sofrimento psíquico se expressa sob forma de depressão, são sentimentos de desconforto que afetam as suas atividades no seu dia a dia, que atingem o corpo e a alma, decorrente de qualquer estado que desorganize o pensamento, inclusive a perda, uma doença do *organismo* como um todo, que compromete o ser humano na *sua* totalidade.

No entanto, na visão do autor não são somente as experiências internas responsáveis pelo sofrimento e pela dor do depressivo mais, outros fatores que somam sofrimento psíquico prejudicando sua afetividade e a percepção da realidade traduzida pela depressão ou euforia ocasionando os chamados Transtornos de Humor.

Vários argumentos foram levantados para explicar a ocorrência dos mesmos, desse modo: estão relacionados à bruxaria, no qual as alterações de humor são atribuídas à ação maléfica de espíritos; à questão religiosa, onde Deus, independente da forma de sua crença ou instituição religiosa, seria o responsável pelo que acontece com o sujeito (BOWLBY, 1993).

Há ainda explicações orgânicas, as quais deve considerar a tendência para buscar soluções através do médico e da medicação e ao tédio, ou seja, ao que poderíamos hoje denominar como falta



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO, O MAL DO SÉCULO: PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E OS FATORES ASSOCIADOS
EM MULHERES, UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Daniele Ramos Guedes, Elielma dos Santos Bispo, Leda Maria Aquino Farias Nobre

de sentido, ansiedade, carência, desespero e uma série de outros acontecimentos que revelam a sensação de insuficiência vividas, às quais o sujeito se submete, assim como nas propostas anteriores, onde revela-se a impotência, a passividade e a dependência do outro para enfrentar ou superar tais estados. Traços mentais distintivos da melancolia são um desânimo profundamente penoso, a cessação de interesse pelo mundo externo, a perda da capacidade de amar, a inibição de toda e qualquer atividade, e uma diminuição dos sentimentos de autoestima a ponto de encontrar expressão em autorrecriação e auto envelhecimento, culminando numa expectativa delirante de punição (FREUD, 1917, p. 276).

Segundo Camon (2003), todo o sujeito é formado por uma subjetividade, ou seja, cada pessoa possui seu próprio campo subjetivo que se expressa a partir das experiências, das vivências, e dos fatores sociais e biológicos. Dessa forma, os sintomas das alterações afetivas variam de acordo com as vivências de felicidade e/ ou infelicidade e dependem da subjetividade de cada um, a qual é constituída de acordo com a realidade existencial desse sujeito, das vivências psíquicas, das internalizações e das relações objetais, sendo que estas determinam a percepção da realidade e que fazem ou não os sujeitos tristes, melancólicos, felizes ou maníacos, deixando o sujeito muitas vezes em um estado totalmente vulneráveis.

Segundo Maciel (2002, p. 111), a depressão nos dias atuais pode traduzir um bloqueio no seu processo de identificação, assim o autor Camon (2003) segue o mesmo pensamento, afirmando que a depressão seria uma maneira do sujeito sua identidade, indica que a imagem pertence ao *sujeito* real da vida na qual o sujeito estabelece no decorrer de seu desenvolvimento, ou seja, a identificação com os objetos bons e maus internalizados, deixando sequelas físicas e mentais e afetando a vida cotidiana.

Nos dias atuais, segundo Fedida (2002), seria possível afirmar, a partir disso, uma subjetividade empobrecida, a qual é lapidada pelas identificações que são misturadas à relação objetual apenas como traços de identificação, não havendo assim identificações satisfatórias, fazendo com que haja a busca do objeto que dê não apenas a satisfação necessária, mas a própria sustentação à identidade.

Para Maciel (2002), o mundo contemporâneo, por seus aspectos econômico-político e sociocultural, vive momentos de constantes transformações que desnorream os sujeitos numa explosão de referenciais, com mudanças, tecnologias avançadas e novas pesquisas. Referenciais estes, que dificultam o processo de identificação que nem sempre possibilitam “a construção de sujeitos capazes de criar sentido para a vida” (MACIEL, 2002, p. 112).

O autor propõe que a depressão esteja relacionada a um bloqueio do potencial criativo do sujeito para dar conta da atual pluralização dos sentidos, pode estar relacionado com a diversidade ou variedade de algo e das novas possibilidades existenciais que acontece no seu interior. A criatividade poderia ser estruturada por exemplo a partir da relação com uma “mãe suficientemente boa”, que por sua vez é capaz de se colocar no ponto em que convergem a realidade e a ilusão



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO, O MAL DO SÉCULO: PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E OS FATORES ASSOCIADOS
EM MULHERES, UMA REVISÃO DE LITERATURA.
Daniele Ramos Guedes, Elielma dos Santos Bispo, Leda Maria Aquino Farias Nobre

permitindo que ao colocar o seio, no tempo certo, possibilite à criança a “ilusão” de haver criado o objeto.

Ainda na concepção de Winnicott (1997, p. 42) o potencial criativo, as relações interpessoais, acontecimentos com o real e imaginário, as necessidades de adaptações, o certo e errado desenvolvido na infância ajudaria o sujeito a encarar as inúmeras possibilidades que o mundo atual apresenta. O sujeito depressivo, que tem seu narcisismo¹ ferido pelas constantes frustrações, seu ego superior mesmo que muitas vezes inferior em determinadas situações, estaria repleto de sentimentos de medo: medo de se submeter ao novo, de encarar competências e atribuições que são designadas para atuar com compromisso e responsabilidades, de novos desafios preferindo se retrair desistindo da vida para não ser novamente frustrado. Disto resulta a percepção de um o sujeito contemporâneo narcísico, necessitando constantemente de gratificações que são buscadas nas possibilidades que o mundo moderno coloca. A depressão seria uma defesa contra a dor pelo não suprimento dessas gratificações, deixando seu interior afetado pela dor e medo no mundo de frustrações não realizadas e tornando um ser incapaz para desenvolver qualquer atividade.

Este sujeito se vê frente a inúmeras possibilidades que provocam este vazio depressivo nas quais se incluem a falta do sentimento de existência autêntico, resultante das constantes frustrações na vida pessoal, no trabalho nas relações do cotidiano, e assim, tornando para si um ser inútil e incapaz para realizar quaisquer responsabilidades e entrando em estado de demência. Desta forma, o sentimento de existência buscado dependeria de uma presença constante de um outro (objeto gratificante), e esta presença do outro acaba por se constituir o problema da sociedade atual, que, pela excessiva permissividade e gratificações, paradoxalmente, as tornam insuficientes, em função de que o desejo permanece insaciável.

ASPECTO SOCIAL, PSICOLÓGICO E ECONÔMICO: DEPRESSÃO RELACIONADO AO GÊNERO FEMININO.

Conforme Pinheiro (2010), além da relação social e familiar, o indivíduo enfrenta dificuldades ao encarar a sua situação como doente, pois se sentem envergonhados, muitas vezes sem jeito de encarar as pessoas, a vida e se auto acusam pelo seu quadro clínico. Culpam-se pelo seu desempenho em sociedade, principalmente pela forma própria como avaliam sua inaptidão e incapacidade, e isso o torna uma pessoa muitas vezes rancorosa e amarga.

Assim, na visão de Moraes (2006), analisou-se que o diagnóstico da depressão é igual independente do gênero ao qual acomete, tendo em vista que a sintomatologia é semelhante no homem e na mulher, o período de melancolia, ansiedade, emagrecimento, baixa autoestima, ideias de culpa, são sintomas tanto no homem e na mulher, porém na mulher tem mais visibilidade pelo seu estado físico e emocional.

¹ Narcisismo: falta de empatia pelos outros, necessidade de admiração



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO, O MAL DO SÉCULO: PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E OS FATORES ASSOCIADOS
EM MULHERES, UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Daniele Ramos Guedes, Elielma dos Santos Bispo, Leda Maria Aquino Farias Nobre

Além disso, há também os aspectos patológicos da depressão, relacionados a falhas na liberação de neurotransmissores², como a norepinefrina³, acetilcolina⁴, dopamina⁵ e serotonina⁶. Ademais, nos pacientes com a patologia, há uma redução da função das estruturas anatômicas.

Portanto, mostra-se necessário um aprofundamento no estudo da depressão na mulher não apenas como uma questão social, física, mas também de saúde e qualidade de vida. O tratamento deve ser priorizado para evitar que a mulher não venha, novamente, apresentar crises depressivas, ansiedade e estresse em algumas patologias assintomáticas, sendo assim o aprofundamento das bases teóricas da causa biológica da patologia, para que assim se possa evitar que novos casos sejam somados aos já muitos existentes no Brasil (MORAES, 2006).

O suporte social, bem como o suporte familiar são de suma importância e relevância para a manutenção da saúde mental e enfrentamento de situações estresse, ansiedade, além da adequação de comportamentos maternos em relação aos filhos para auxiliar no bem-estar no momento delicado que a mulher está enfrentando (DESSEN; BRAZ, 2000, p. 18). Enfatiza o autor que o suporte social e recursos pessoais podem reduzir o aparecimento do distress emocional nos eventos da vida, fazendo com que a sensação stress diminua os sintomas.

Desta forma o suporte social também vem sendo associado à diversas outras medidas, tais como isolamento social tanto na vida profissional como familiar, competência pessoal, comportamentos de adesão a tratamentos de saúde, estratégias de enfrentamento, percepção de controle, senso de estabilidade e bem estar psicológico, dentre outros. Além dos construtos citados anteriormente, há evidências de que o suporte social seja considerado como um fator de redução de impacto de eventos estressantes e diversos transtornos psiquiátricos/psicológicos, tais como a depressão, transtornos ansiosos e esquizofrenia e podem também estarem associados ao desenvolvimento e tratamento e prognóstico desses problemas (LANGFORD; BOWSER; MALONEY; LILLIS, 1997, p. 95; LOVISI; MILANIL; CAETANO; ABELHA; MORGADO, 1996).

DEPRESSÃO: CONCEITO, CAUSA E INFLUÊNCIAS.

O termo depressão foi introduzido pela psiquiatria, a biologia, como ciência guia da psiquiatria, é responsável pela ideia de que a depressão é uma doença que pode ser originada, tratada e curada biologicamente (NOGUEIRA FILHO *apud* MONTEIRO; LAGE, 2007).

Cabe ressaltar que, neste momento, existia distinção entre melancolia e depressão, que se fez difundida até os anos 1980, quando o interesse da psiquiatria se dava apenas na melancolia, sendo a depressão um sintoma da mesma.

² Neurotransmissores: são pequenas moléculas responsáveis pela comunicação das células no sistema nervoso.

³ Norepinefrina :é um hormônio e também um neurotransmissor.

⁴ Acetilcolina: molécula neurotransmissora que atua na passagem do impulso nervoso.

⁵ Dopamina: mediador químico, indispensável para a atividade normal do cérebro.

⁶ Serotonina: neurotransmissor.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO, O MAL DO SÉCULO: PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E OS FATORES ASSOCIADOS
EM MULHERES, UMA REVISÃO DE LITERATURA.
Daniele Ramos Guedes, Elielma dos Santos Bispo, Leda Maria Aquino Farias Nobre

Segundo a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10, 2007), a depressão é enquadrada nos Transtornos do Humor (Afetivos) relacionados, que acompanham também alterações na atividade total do sujeito.

O Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM-IV) também enquadra a depressão de forma semelhante, sendo esta descrita no item “Transtorno do Humor”, dividido em: Transtorno Depressivo Maior, Transtorno Distímico, Transtorno Depressivo Sem Outra Especificação, Transtorno Bipolar I, Transtorno Bipolar II, Transtorno Ciclotímico, Transtorno Bipolar Sem Outra Especificação, Transtorno do Humor Devido a uma Condição Médica Geral, Transtorno do Humor Induzido por Substância e Transtorno do Humor sem outra especificação (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION [DSM- IV], 2002, p. 880).

Rosa e Silva (2010) discorrem que uma das causas da depressão está atrelada a fatores neuroquímicos, ou seja, é um campo da Neurociência que estuda neurotransmissores, neuropeptídeos⁷, sendo que a falta destes no organismo podem alterar as emoções. A serotonina que pode ser identificada pelo neurotransmissor que atua no cérebro e em outros sistemas do corpo e proporciona a sensação de bem-estar, porém seu desregulamento pode gerar transtornos de humor, como ansiedade e depressão, e assim, a noradrenalina e a dopamina apresentam ligação direta ao estado de ânimo das pessoas.

Assim, os autores afirmam que à medida que esses neurotransmissores sofrerem alterações, o indivíduo terá seu estado afetivo comprometido nas inter-relações em processos de aprendizagem, e relação familiar, desta forma a maioria dos antidepressivos age produzindo o aumento de disponibilidade de serotonina no espaço entre um neurônio e outro, tornando uma sensação de desconforto e até mesmo dificuldade de se relacionar com o outro.

Além disso, quando as atividades do Sistema Límbico diminuem, o bem-estar é afetado diretamente, sendo que poderão ser despertados sentimentos de angústia, mal-estar e pensamentos negativos, muitas vezes isolamento social e dificuldade familiar e profissional.

O estudo desenvolvido por Nardi (2000, p. 23), aponta causas multifatoriais para a depressão como estão hipertensão, doença cardíaca aterosclerótica, diabetes e outros e além das origens biológicas, se faz necessário levar em conta as origens psicológicas do fenômeno depressivo.

Enfatiza-se que psiquiatria e psicanálise tratam a depressão de modos distintos: enquanto a psiquiatria trata a questão como um transtorno que é passível de ser medicado, a psicanálise tem a função desta na vida do sujeito as quais as questões que se encontram por detrás disso, e trata-se de uma resposta do sujeito diante de alguma situação de perda (NARDI, 2000).

Nessa visão, Siqueira (2007) tem a dizer que na maioria das vezes a psiquiatria tampona a dor com comprimidos, que muitas vezes deixa com estado de sonolência, sensação estranha e sem ânimo para nada, ao contrário da psicanálise, que abre espaço para que o sujeito possa remediar seu sofrimento por meio da palavra, desabafo e terapia para auxiliar nos momentos difíceis.

⁷ Neuropeptídeos: Substâncias químicas produzidas e liberadas pelas células cerebrais.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO, O MAL DO SÉCULO: PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E OS FATORES ASSOCIADOS
EM MULHERES, UMA REVISÃO DE LITERATURA.
Daniele Ramos Guedes, Elielma dos Santos Bispo, Leda Maria Aquino Farias Nobre

A visão de Freud (2006, p. 245) em relação a melancolia, a define como um estado mórbido caracterizado pelo abatimento mental e físico e que esta é caracterizada como um estado de ânimo extremamente doloroso, onde é suspenso o interesse pelo ambiente externo, perdida a capacidade de amar, inibida a capacidade de realizar tarefas e depreciado o sentimento de si, que pode ser manifestação de vários problemas psiquiátricos (FREUD, 2006).

A depreciação de si mesmo, é um ativo por *si só*, *representa* uma informação e apresenta-se na forma de censuras e insultos que o sujeito dirige a si, crescendo até alcançar uma expectativa delirante de ser punido. Este último sentimento é fundamental para diferenciar a melancolia do quadro de luto, pois todos os estados citados antes são características comuns entre luto e melancolia.

Ainda, nota-se que a melancolia pode ser estimulada por uma mágoa, uma perda, é uma tristeza vaga, permanente e profunda que desencadeia diante da perda do objeto amado. Nestes casos, é comum existir a perda sem poder notar o que foi perdido, ou seja, no sujeito melancólico não é possível vislumbrar precisamente o que se perdeu.

Para Quinet (2009, p. 237), a depressão *é uma doença que afeta o emocional da pessoa*, e não pode ser considerada como um sintoma no sentido analítico, mas como um estado que se caracteriza por dor, tristeza e falta de vontade, derrotista, cético, baixa autoestima, que aparecem com frequência *e é fundamental o acompanhamento médico tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento adequado*.

Ao conceituar a depressão como um sintoma, o que ocorre é a medicalização da mesma, no qual a depressão seria apenas a ponta do *iceberg*. Tendo a psicanálise o papel de se posicionar contra o movimento comandado pela psiquiatria e pela indústria farmacêutica, e levar o paciente a se auto conhecer no campo clínico de investigação teórica da psique humana independente, é dever dos psicanalistas combater a ideologia de que a dor da perda deve ser tratada por remédios.

Também, segundo o autor, o luto é o modelo de estado depressivo para os freudianos, mente num *estado* de rebaixamento libidinal e sofrimento ante a morte e ambos, luto e melancolia, não remetem a uma doença que se desenvolve no sujeito, visto que o estado depressivo não é um sintoma, recorrente que produz alteração do humor caracterizada por tristeza profunda e forte sentimento de desesperança. Tais traços vão dizer da posição do sujeito como objeto. “Na neurose, a tristeza e seu cortejo fúnebre indicam a posição do sujeito como objeto de gozo na fantasia” (QUINET, 2009, p. 222).

Outro ponto da atualidade a se destacar é o fato de que o diagnóstico de depressão e o tratamento avançou mais na última década do que em toda a história da medicina, muitas vezes o único tratamento enfatizado para o transtorno é a medicalização ou seja é o processo pelo qual o modo de vida dos homens é apropriado pela medicina e que interfere na construção de conceitos, excluindo-se a possibilidade de o sujeito falar de si e analisar suas particularidades em relação à sua própria depressão, o que é um grande erro, tendo em vista que a psicanálise pode contribuir em busca de respostas, autoconhecimento e a busca para entender o comportamento de si, de maneira



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO, O MAL DO SÉCULO: PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E OS FATORES ASSOCIADOS
EM MULHERES, UMA REVISÃO DE LITERATURA.
Daniele Ramos Guedes, Elielma dos Santos Bispo, Leda Maria Aquino Farias Nobre

grandiosa para o tratamento da depressão, conferindo-lhe entendimento para além da ordem da doença (MONTEIRO; LAGE, 2007).

MATERIAL E MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico e de carácter qualitativo de acordo com Cervo e Bervian (2002), a pesquisa bibliográfica busca explicar uma problemática a partir de referências teóricas publicadas em documentos, pode ser realizada independentemente, ou como parte de uma pesquisa descritiva ou experimental. Em todos os casos procura conhecer e avaliar as contribuições culturais e científicas do passado existentes sobre determinado assunto ou problemática.

Segundo Richardson (2008, p. 90) a pesquisa qualitativa, “pode se caracterizar como a tentativa de compreender minuciosamente os significados e características das situações que se apresentam pelos entrevistados, substituindo a produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”.

A pesquisa realizada teve o uso dos métodos qualitativos para analisar as informações adquiridas, obtendo assim uma melhor compreensão da realidade estudada. Como Critérios de inclusão foram incluídas no estudo textos relacionado a Depressão e fatores associados e Critérios de exclusão no estudo textos não relacionado com a temática.

RESULTADOS

Para atender os objetivos deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com embasamento de vários autores, buscando descrever como a pesquisa empírica auxilia na obtenção de um melhor conhecimento sobre o tema.

A revisão bibliográfica foi realizada objetivando a descrição dos aspectos teóricos, de forma sistemática. De forma sistemática, esta pesquisa bibliográfica se deu com o fichamento de cada obra consultada, buscando-se ressaltar as ideias centrais expostas pelos autores, com ênfase no tema de interesse do estudo que estavam coerentes com os objetivos propostos.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO, O MAL DO SÉCULO: PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E OS FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES, UMA REVISÃO DE LITERATURA.
Daniele Ramos Guedes, Elielma dos Santos Bispo, Leda Maria Aquino Farias Nobre

Quadro 1. Descrição dos artigos que avaliados

Título	autor	ano
Tristeza e Depressão. Apego e Perda	BOWLBY, J.	1993
Temas Existenciais em Psicoterapia	CAMON, V. A. A.	2003
CID- 10. Classificação De Transtornos Mentais e de Comportamento Da CID – 10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas	CAETANO, Dorgival	1993
o aguento mais: um guia para compreender e combater a depressão	CUCHE H, Gerard A	1994
Rede social de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento de filhos	DESSEN, M. A. & Braz, M.P	2000
Luto e melancolia	FREUD, Sigmund	1917
Um Estudo sobre Corpo Vivido e Depressão sob a Lente da Fenomenologia de Merleau-Ponty	LEITE, Maria Edivânia de Araújo	2009
Depressão na contemporaneidade	PINHEIRO T	2010

Ao colocar os descritores nas bases de dados, vários artigos foram encontrados, dentre eles oito artigos tiveram relevância na revisão literária. Após a leitura, análise e interpretação do material, identificou-se que para o autor Teixeira (2014), a ocorrência dos estados depressivos segundo os gêneros mostra que a mulher é mais acometida do que o homem, e essa incidência resulta de fatores maioritariamente biológicos, que advêm de fatores genéticos e hormonais, pois as mudanças no seu organismo afetam seu estado físico e emocional.

É necessário que haja uma relação com o cromossomo X (não deixando de salientar que a influência genética é resultado de uma interação entre múltiplos fatores de genes e não apenas de um mesmo para depressões bipolares), desta forma a explicação no fator genético não é a mais esclarecedora, pois a patologia depressiva é praticamente idêntica nos dois sexos.

DISCUSSÃO

Na concepção de Leite (2009, p. 42) em sua dissertação de mestrado intitulada “Corpo deprimido: Um estudo sobre corpo vivido e depressão sob a lente da fenomenologia de Merleau-Ponty” traz a experiência de pessoas diagnosticadas com depressão. Explica que o episódio da depressão é muito difícil de descrever pelos pacientes, e que eles a reconhecem a partir de sinais do seu corpo que sinalizam a partir do momento que não estão bem.

O autor enfatiza na sua tese que a depressão é considerada um fenômeno exterior ao sujeito; que a postura e o ritmo corporais de tais sujeitos é marcado pelo isolamento, humor deprimido, que se caracteriza por desânimo persistente, baixa autoestima, sentimentos de inutilidade, pela lentidão e pela estagnação, que eles vivem uma relação paradoxal com a morte; que a sua autoestima e o seu valor pessoal encontram-se profundamente comprometidos; que eles carregam um sentimento de despotencialização e de culpa e que estabelecem uma barreira na sua relação com o outro (LEITE, 2009).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO, O MAL DO SÉCULO: PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E OS FATORES ASSOCIADOS
EM MULHERES, UMA REVISÃO DE LITERATURA.
Daniele Ramos Guedes, Elielma dos Santos Bispo, Leda Maria Aquino Farias Nobre

A depressão não é uma doença do mundo contemporâneo, na verdade, ela acompanha a humanidade ao longo de toda a sua história e nota-se que a depressão acarreta uma série de sensações encaradas como pessimistas, porém, cada pessoa encara de uma forma singular, apesar de suas características encontradas nos principais manuais de psicodiagnóstico (DSM-IV e CID 10). Passar por uma depressão é algo desesperador, principalmente por impossibilitar a pessoa de suas atividades prazerosas, deixando-a isolada do seu convívio social (CAETANO, 1993).

Velasco (2009) enfatiza que ninguém sabe ao certo o que sente um depressivo, somente a pessoa que já passou pela mesma experiência, é bem comum que uma pessoa depressiva também possa estar ansiosa e vice-versa. O suicídio também é uma consequência aterradora para o depressivo, pois a desesperança é uma grande aliada, deixando a pessoa sem possibilidades e sem perspectivas perante a vida, tornando-o um refém da doença.

Assim, Velasco (2009) aponta algumas características encontradas em pessoas depressivas: O depressivo despreza-se como ser humano, considera-se um “zero à esquerda” no convívio social e familiar, perda de interesse ou prazer pela vida, *hobbies* e atividades. sente-se culpado injustificavelmente, sentimentos de desesperança, luto ou pessimismo, irritabilidade, deixando-o incapaz e sem vontade de viver. Isso pode levar a pessoa ao suicídio.

A falta de sentido na vida para o depressivo torna-se algo aparentemente normal, a ponto de não procurarem ajuda para solucionar a doença, sentimento de culpa, inutilidade ou desamparo. Para Moreira (2009), atualmente a depressão é a forma mais comum de doença mental, aumentando a cada ano o número de pessoas com esta enfermidade, dessa forma, entendendo-a como uma doença tal qual ela é faz-se imprescindível o acompanhamento de profissionais.

Cada vez mais as pesquisas sugerem que esses fatores podem causar mudanças na função cerebral, e o indivíduo com depressão não percebe seu mundo como ele realmente está disponibilizado, possui uma séria desvalorização e reconhecimento de si mesmo. Como pode ser observado a depressão é um problema que afeta todas as dimensões do indivíduo, deve ser levada a sério e não encarada com preconceito, carregando rótulos como: “frescura”, “uma fase que logo passa” e não podendo ser apenas descrita ou curada sem levar em consideração aspectos próprios de cada pessoa na sua singularidade.

A depressão trata-se de um distúrbio afetivo manifestado por sintomas emocionais e físicos. É vivenciada não de forma coletiva, mas sim, observando e compreendendo como é o mundo vivido pelo próprio sujeito (MOREIRA, 2009).

Desta forma, a depressão vem ganhando espaço no cenário atual por incapacitar milhares de pessoas em todo o mundo, causando transtornos que interferem na habilidade do indivíduo não só para trabalhar como para estudar, comer, dormir e apreciar atividades antes consideradas agradáveis e causando sofrimento. Como consequência mais agravante, pode ocorrer a morte de pessoas que são diagnosticadas com a doença quando deixam de lado seu bem maior, a vida, para simplesmente, deixá-la passar sem que nada seja feito.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO, O MAL DO SÉCULO: PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E OS FATORES ASSOCIADOS
EM MULHERES, UMA REVISÃO DE LITERATURA.
Daniele Ramos Guedes, Elielma dos Santos Bispo, Leda Maria Aquino Farias Nobre

Vieira (2005) discorre em sua dissertação de mestrado sobre a depressão com o tema “Depressão: experiência de pessoas que a vivenciam na pós-modernidade” onde afirma que a conquista das ciências e das tecnologias fez aumentar o número de pessoas com doença mental a cada ano. Atualmente há uma disponibilidade enorme de relacionamentos virtuais e, com muita frequência, as pessoas estão deixando de lado a experiência de estar com os outros concretamente e, principalmente, distanciam-se da realidade e de si mesmos e muitas vezes acontece o inesperado, pois a pessoa planeja algo para ser concretizado que depois não acontece.

Cada indivíduo possui a capacidade de lidar com as adversidades que ocorrem em suas vidas, porém para alguns tal capacidade encontra-se encoberta por diversos motivos relacionados ao seu modo de ser no mundo, muitas não conseguem lidar com cada situação, internalizam e acabam adoecendo demais. A depressão surge com essas adversidades experiências no decorrer da vida e cada um identifica com situações, sejam elas positivas ou negativa, dificultando a relação deste ser humano com o mundo, seja ele circundante (relação do ser humano com o meio ambiente), humano (sua relação com os seus semelhantes) ou próprio (sua relação com ele mesmo, através da reflexão) (VIEIRA, 2005, p. 70).

Sendo assim, o individualismo está cada vez mais evidente, distanciando as pessoas e fazendo com que a depressão ganhe seu lugar de destaque em suas vidas. Cabe a cada um reconhecer a doença e a necessidade de tratamento, compreendo que precisa da ajuda de profissionais. A colaboração do paciente é fundamental para que haja êxito na sua melhora, pois é necessário que entenda e queira o tratamento, caso contrário não obtém resultados.

O estudo de Moreira & Freire (2009) aponta a indiferença frente ao outro, e é comum a descrição de um estado de entorpecimento, com sentimento de frieza e indiferença.

Assim, torna-se primordial o estudo da depressão sob uma ótica que vá além de uma mera descrição de cunho fisiológico, limitando o homem à apenas um ser que pode ser apenas descritivo, mas não compreendido, e essa é uma doença que responde bem ao tratamento farmacológico e psicológico, além de ser muito comum na nossa sociedade.

Contudo, a depressão incapacita o indivíduo a refletir sobre suas atitudes e valores perante a vida. Independentemente do credo, é necessário acreditar na força do pensamento positivo, olhar para a vida com as lentes do otimismo e da perseverança. Independentemente das circunstâncias e por mais difíceis que as situações aparentem ser, é importante que a pessoa deprimida se reconheça como alguém que está necessitando de ajuda e que precisa urgentemente ressignificar o seu modo de ver e encarar o mundo (MOREIRA; FREIRE, 2009).

O mundo atualmente passa por uma modificação com relação às novas tecnologias, muitas vezes as redes sociais acabam fazendo com que a pessoa se sinta inferior, e esse sentimento pode piorar a depressão, e o acesso cada vez mais rápido a notícias, amizades virtuais, relacionamentos que só existem no ambiente virtual e o aumento de possibilidades de se tornar uma pessoa popular entre os demais através das redes sociais, fazem deste ser humano uma pessoa cada vez mais



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO, O MAL DO SÉCULO: PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E OS FATORES ASSOCIADOS
EM MULHERES, UMA REVISÃO DE LITERATURA.
Daniele Ramos Guedes, Elielma dos Santos Bispo, Leda Maria Aquino Farias Nobre

distante da sua própria realidade, perdendo o contato com o sua realidade e com as pessoas que dividem o mesmo espaço físico, se centrando somente nisso e nada mais (PINHEIRO, 2005).

Para Pinheiro (2005, p. 78), fica evidente que a convivência com o outro, na era da internet, é algo desafiador, pois dialogar pessoalmente com o outro gera certa “preguiça”, pois não há a possibilidade de desligar algum tipo de assunto ou atitudes que não lhe interessa, como acontece no mundo virtual, assim os celulares cada vez mais modernos, agregando redes sociais, música e mensagens instantâneas, tudo em um só aparelho, faz com que o ser humano não tenha curiosidade em conhecer o mundo real, ficando vivido nessas tecnologias.

Porém, o mundo virtual é cercado de pessoas também vazias, sem interesse pelas suas próprias vidas, vivenciando apenas o momento presente, que duram apenas o tempo suficiente para que surja algo que lhe roube minutos de seu tempo ao longo do dia. Por isso é importante procurar se conectar com pessoas reais, entender que a vida perfeita postada nas redes não necessariamente é real e principalmente, não se comparar com ninguém (PINHEIRO, 2005).

Para Moreira & Freire (2009) a pessoa passa a tentar compensar a tristeza pela sensação momentânea de prazer ao receber uma curtida na rede social e apontam o distanciamento das relações humanas com a pós-modernidade, acarretando instantaneamente em um vazio existencial que nada preenche e, conseqüentemente, a depressão ganha espaço no indivíduo.

Desta forma, para alguns autores, estima-se que a depressão é uma doença das mais incapacitantes do mundo, com grande custo a economia global, caracterizada como um problema de saúde pública. Surge no momento em que o ser humano não questiona sobre a sua responsabilidade como indivíduo pensante e que reflete sobre os acontecimentos à sua volta. Inicia-se um processo de encarceramento deste ser que se torna passivo diante da vida, passando a aceitar tudo sem ter certeza se é aquilo que deseja no momento ou não, pois não há mais sentido viver.

CONCLUSÃO

No decorrer deste estudo a depressão vem tirando o sorriso de milhares de pessoas ao redor do mundo, dificultando a qualidade de vida destas pessoas. Quando não é diagnosticada a tempo, acarreta sérios transtornos em todas as esferas em que a pessoa acometida pela doença está inserida, seja na esfera pessoal, social, familiar etc.

Dessa forma, é importante que se tenha um olhar acolhedor, desprovido de conceitos pré-determinados para essas pessoas que, em muitos casos, são ridicularizadas e tratadas com falta de respeito por alguns profissionais, ou então, que se apoderam do senso comum e concluem que a depressão não passa de uma “frescura” e que vai passar com o tempo.

Partindo dessas considerações, observou-se que o trabalho contribuiu para o esclarecimento de dúvidas sobre a temática abordada, construindo um pensamento mais enriquecido, buscando assim contribuir com uma discussão com argumentos claros.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO, O MAL DO SÉCULO: PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E OS FATORES ASSOCIADOS
EM MULHERES, UMA REVISÃO DE LITERATURA.
Daniele Ramos Guedes, Elielma dos Santos Bispo, Leda Maria Aquino Farias Nobre

Buscou-se através da revisão literária dentro dos aportes, respostas na historicidade, conceito, causa e Influências relacionadas à doença, como: insônia, ausência da libido, distúrbios alimentares, fadiga etc. A depressão se apresenta como uma das principais causas de incapacitação no mundo, limitando o funcionamento físico, profissional, pessoal e social.

Na perspectiva da abordagem bibliográfica, cada pessoa acometida com a depressão experiência a doença à sua maneira e particularidade, por este motivo, o primordial é que haja a compreensão deste ser humano, respeitando seu mundo próprio, que se encontra em conflito, não apenas com a preocupação de descrever a doença e determinar um tratamento igualitário, como prioriza a visão médica atuante na psiquiatria.

Assim, através deste estudo, notou-se que a depressão representa números consideráveis na contemporaneidade, podendo trazer sérios prejuízos, de modo global, na vida dos sujeitos por ela acometidos.

Considerando a perspectiva singular de cada sujeito, talvez não seja possível prevenir a depressão, mas é possível intervir sobre os contextos em que o sujeito está inserido. Talvez existam maneiras de repensar a organização dos espaços de convivência de modo que respeitem as particularidades de cada indivíduo e contribuam para um melhor desenvolvimento da saúde das pessoas.

Espera-se que com este estudo se possa contribuir para o entendimento dos determinantes da depressão e, desse modo, fornecer evidências para a formulação de políticas públicas para mulheres nesse quadro.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-IV-TR – Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 880 p.

BOWLBY, J. **Tristeza e Depressão: apego e perda**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. Vol. 3.

CAETANO, Dorgival. **CID- 10 Classificação De Transtornos Mentais e de Comportamento Da CID – 10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

CAMON, V. A. A. **Temas Existenciais em Psicoterapia**. São Paulo: Thompson, 2003.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CUCHE, H.; GERARD, A. **Não agüento mais: um guia para compreender e combater a depressão**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. Rede social de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento de filhos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 16, n. 3, p.1-18, 2000.

FREUD, Sigmund. Luto e melancolia. In: FREUD, Sigmund. **Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 2006, v. 14. p. 245-263.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO, O MAL DO SÉCULO: PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E OS FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES, UMA REVISÃO DE LITERATURA.
Daniele Ramos Guedes, Elielma dos Santos Bispo, Leda Maria Aquino Farias Nobre

LANGFORD, C. P. H.; BOWSHER, J.; MALONEY, J. P.; LILLIS, P. P. Social support: a conceptual analysis. **Journal of Advanced Nursing**, v. 25, p. 95-100, 1996.

LEITE, Maria Edivânia de Araújo. **Corpo deprimido**: um estudo sobre corpo vivido e depressão sob a lente da fenomenologia de Merleau-Ponty. 2009. 154p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, 2009.

MACIEL, M. R. Depressão e Criatividade do Indivíduo Contemporâneo. **Cadernos de psicanálise, Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro**, ano 24, n. 15, p. 111-123, 2002.

MONTEIRO, Kátia Cristine Calvancante; LAGE, Ana Maria Vieira. Depressão – Uma ‘Psi-copatologia’ Classificada nos Manuais de Psiquiatria. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, v. 27, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v27n1/v27n1a09>. Acesso em: 12 jun. 2019.

MORAES, I. G. S.; PINHEIRO, R. T.; SILVA, R. Z.; HORTA, B. L.; SOUSA, P. L. F.; FARIA, A. D. Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados. **Rev. Saúde Pública**, v. 40, n. 1, p. 65-70, fev. 2006.

MOREIRA, Virgínia; FREIRE, Célio. Depressão: uma desordem dos afetos ou a ordem dos desafetos? *In.*: **Clínica Humanista-fenomenológica**: estudos em psicoterapia e psicopatologia crítica. São Paulo: Annablume, 2009.

NARDI, Antonio Egídio. Depressão no ciclo da vida. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, n. 3, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22n3/v22n3lv2.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.

NOGUEIRA FILHO, D. M. Sobre a psiquiatria e a psicanálise. *In.*: MAGALHÃES, M. C. R. **Psicofarmacologia e psicanálise**. São Paulo: Escuta, 2007. p. 23-34.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-10**. São Paulo: Editora da Universidade São Paulo, 2007.

PINHEIRO, T. Depressão na contemporaneidade. **Revista do depot de filosofia**, 2010. Disponível em: http://nepecc.psychologia.ufrrj.br/files/depressao_na_contemporaneidade.pdf. 16 jun. 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, Laurimar da Silva; SILVA, Mariluze Ferreira de A. Emoções e estado de ânimo: a causa do Distúrbio da depressão. **Revista Metávola**, n. 12, 2010. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalable/LAURIMAR.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SIQUEIRA, Érica de Sá Earp. A depressão e o desejo na psicanálise. **Estudos e pesquisas em psicologia**, ano 7, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.revipsi.uerj.br/v7n1/artigos/pdf/v7n1a07.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.

TEIXEIRA, José A. Carvalho. Problemas psicopatológicos contemporâneos: uma perspectiva existencial. **Revista Aná Psicológica**, Lisboa, v. 24, n. 3, jul. 2014.

WINNICOTT, R. W. **A família e o desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ZIMMERMAN, G. I. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO, O MAL DO SÉCULO: PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E OS FATORES ASSOCIADOS
EM MULHERES, UMA REVISÃO DE LITERATURA.
Daniele Ramos Guedes, Elielma dos Santos Bispo, Leda Maria Aquino Farias Nobre

SITE:

<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2015/02/03/familia-e-peca-fundamental-no-tratamento-da-depressao.htm>. Acessado em: 06 out. 2019.

<https://www.minhavidade.com.br/bem-estar/materias/17843-entenda-quando-a-depressao-se-torna-fatal>. Acessado em: 06 out. 2019.

<https://saude.portal.ap.gov.br/conteudo/atendimentos/hospitais>. Acessado em: 09 nov. 2019.

<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/porta-de-entrada-do-atendimento-psiquiatrico-e-a-ubs-diz-gestora-sobre-saude-mental-no-ap.ghtml>. Acessado em: 09 nov. 2019.

<http://www.boasaude.com.br/artigos-de-saude/5248/-1/depressao-x-causas-e-fatores-de-risco.html>. Acessado em: 09 nov. 2019.